**ENUCLEAÇÃO EM CÃO APÓS TRAUMA OCULAR – RELATO DE CASO**

Bárbara Louise Alves de **LIMA¹**; Ana Maria Ferreira Alencar de **OLIVEIRA¹**; Andressa Maria Nunes **PINHEIRO²** Isabella de Carvalho **ALMEIDA³** Samira Pereira **BATISTA4**

1 Discente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte – UNINASSAU/CE. E-mail: barbaralouise76@gmail.com

1 Discente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte – UNINASSAU/CE.

2 Docente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte – UNINASSAU/CE.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte – UNINASSAU/CE.

4 Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde Animal, UFCG - Patos.

**Resumo:** A enucleação consiste na remoção do bulbo ocular, membrana nictitante, pálpebras e a conjuntiva, dependendo da técnica cirúrgica realizada. Baseia-se em um procedimento terapêutico que é escolhido quando não há reversão da patologia causadora do trauma. A técnica transconjuntival é a mais realizada, pois apresenta benefícios como menor sangramento durante a cirurgia. Este relato tem como objetivo descrever o caso de um cão, macho, da raça Shih-Tzu, pesando 5,0 kg, 1 ano de idade, apresentando queixa principal de aumento de volume ocular do olho direito e sangramento ativo na região ocular devido ao trauma causado por felino. Sendo indicado o tratamento cirúrgico com a técnica de enucleação do globo ocular devido à ausência de respostas à estímulos mecânicos e aos tratamentos medicamentosos. Desta forma, a técnica cirúrgica escolhida foi a enucleação transconjuntival unilateral, houve uma resposta positiva na conclusão do caso, onde se obteve sucesso no quadro clínico do paciente com um bom prognóstico, assim auxiliando posteriormente no pós cirúrgico e recuperação de forma segura e satisfatória.

**Palavras-chave:** bulbo; canino; cirurgia; oftalmologia.

**Introdução:** Os olhos constituem sistemas sensoriais que exercem a responsabilidade da recepção de estímulos visuais, da luz e ambiente ao redor (Silva, 2023). O procedimento cirúrgico de enucleação é geralmente considerado o último recurso, no entanto, certas condições patológicas demandam essa intervenção cirúrgica devido a incapacidade de enxergar, lesões traumáticas, glaucoma, infecções e neoplasias intraoculares (Guimarães, 2022). Existem variantes das técnicas de enucleação, sendo a técnica transconjuntival a mais realizada na rotina clínica de pequenos animais (Fossum, 2019).

O presente trabalho tem como objetivo relatar a técnica cirúrgica de enucleação transconjuntival unilateral em um cão de 1 ano de idade, da raça Shih-Tzu, cujo atendimento foi realizado, devido a um trauma ocasionado por arranhadura de felino.

**Descrição do caso:** Um cão, macho, da raça Shih-Tzu, pesando 5,0 kg, 1 ano de idade, foi atendido no dia 23 de fevereiro de 2024, como queixa principal um aumento de volume ocular do olho direito. Durante anamnese, o paciente estava ativo, parâmetros fisiológicos normais, porém apresentava dor no local acometido. Houve o relato que se tratava de um problema crônico, iniciado há sete meses e com resposta negativa ao tratamento tópico utilizando plasma sanguíneo e soro de equino, sendo iniciado quando levou o cão à uma clínica anteriormente. Ao exame oftalmológico foi observado ausência de resposta à ameaça, ausência de movimentos do globo ocular e lesão corneal. A tutora relatou também que ele havia sido atacado por um felino durante o tratamento, que resultou em uma perfuração de córnea. Devido à ausência de respostas a estímulos mecânicos e aos tratamentos tópicos, foi indicado o tratamento cirúrgico com a técnica de enucleação do globo ocular. A técnica de remoção utilizada foi a transconjuntival, por permitir melhor exposição do nervo óptico e vasos orbitários.

 Iniciou-se com cantotomia lateral de aproximadamente 2 a 3cm para melhor exposição do globo ocular, com auxílio de pinça realizou-se incisão conjuntival e dissecou-se todas as estruturas da órbita, deixando o globo ocular frouxamente acoplado até chegar no nervo óptico. Posteriormente, foram expostos os músculos extraoculares e seccionou-se os tendões junto ao bulbo ocular. Ao chegar no nervo óptico, realizou-se o pinçamento e a ligadura ao redor do nervo e dos vasos longos. Logo, o bulbo foi removido bem como a terceira pálpebra e sua glândula. Suturou-se a conjuntiva, as pálpebras e o tecido subcutâneo. Para terapêutica pós-operatória, foi prescrito dipirona, 6 gotas, TID, por 5 dias, prediderm® em 5mg/kg, SID, por 7 dias, amoxicilina com clavulanato de potássio 50mg//kg, BID, por 10 dias, e cikadol®, TID, até a completa cicatrização.

 Como medida protetiva, foi orientado o uso do colar elisabetano a fim de evitar que o paciente viesse a coçar e lesionar o ferimento cirúrgico. Sem complicações, após 15 dias da realização da cirurgia, foi retirado os pontos e o animal recebeu alta médica.

**Figura 1:** imagens do paciente do relato de caso. Imagem **A** cão em pré-operatório evidenciando aumento de volume ocular; **B** sutura em pálpebra em fase de pós operatório.



Fonte: Autor¹ (2024)

**Discussão:** Mazzarolo (2017, p. 32-33) afirma que a intervenção cirúrgica é o tratamento mais indicado como tentativa de manter o globo ocular viável, fornecendo proteção mecânica e suporte vascular para cicatrização da lesão corneana. Em determinadas situações, a remoção cirúrgica do olho pode resolver rapidamente uma doença ocular dolorosa e crônica, além de eliminar a necessidade de cuidados e medicações tópicas por longos períodos no olho afetado (Fossum, 2019). Para o tratamento do paciente deste relato, foi realizada a técnica cirúrgica de enucleação transconjuntival.

**Conclusão**: A realização cirúrgica deste relato evoluiu de forma satisfatória, apresentando um bom prognóstico para o paciente em questão, sendo indicada para casos semelhantes a este.

**Referências Bibliográficas:**

FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais. 5ª ed. Filadélfia, PA: Elsevier, 2019. Acesso em: 06 de jul. 2024.

GUIMARÃES, Ana Luiza Silva. ENUCLEAÇÃO EM CANINO APÓS TRAUMA OCULAR POR ARRANHADURA- RELATO DE CASO. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso em Medicina Veterinária - UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL, Palmas. Acesso em: 06 de jul. 2024. Disponível em: document640f22b59f9cb.pdf

MAZZAROLO, B. S. Úlcera de córnea com descemetocele em um cão – relato de caso. 47p. Relatório de Estágio Curricular Supervisionado (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, p. 31-33, 2017. Acesso em: 16 de jul. 2024. Disponível em: https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/4894

SILVA, Geovana Alves da. Enucleação em cão: relato de caso. 2023. 29f. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação (Medicina Veterinária) - Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos. Acesso em: 05 de jul. 2024. Disponível em: https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/2495